

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	700
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	60
Repetição dos mesmos	20
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A mulher na sociedade

«A mulher um grande papel está destinado no futuro», dizia-se por toda a parte, e raro era o orador, que na tribuna de uma camara, no tablado de um comicio ou coberto pela toga negra n'um tribunal, não tivesse sempre um logarinho reservado no seu discurso para traçar o panegyrico de uma educadora ideal, terna e affectuosa, ensinando o bem, pregando a virtude, cheia de confiança pelo amor da Patria, mas sempre energica e altiva, escondendo a dor quando o filho soldado parte, convertendo as lagrimas em sorrisos que o fumo das batalhas não apaga e o furor da peleja mais aviva.

Assim se dizia, assim se pensava, e a mulher vivia em nossas almas, longe d'estas paixões do mundo, alheia a esta lucta encarnizada, cercada de uma adoração de mãe, esposa ou irmã, a contar historias de velhas fadas encantadas junto das creancinhas, companheira meiga quando velhinhos já vivemos para os outros, coração amigo onde descanzava o desalentado dos que trabalham e estudam.

Através a Historia, nos grandes momentos, nas situações decisivas, ella lá estava, curando os feridos, soffrendo resignadamente, encarando o sacrificio como um dever, pouco a pouco, a libertar-se pela sua intelligencia da submissão a que a tinham votado.

Os tempos mudaram, o homem (porque não dizê-lo) provou mal e o movimento esboçado tornou-se uma corrente forte, reclamando para a mulher um certo numero de direitos que por lei não possuia.

Tal era a situação, mórmente na Inglaterra, antes de declarada a guerra.

Tambem n'este ponto, como aliás na politica, na economia, nas finanças, etc., profundas alterações se tem feito sentir; e, quando a paz voltar, ao lado de peitos cobertos de medallas, herões que a posteridade consagrará, a mulher sahirá envolta n'uma aureola de gloria, mais bella do que nunca.

A guerra moderna dia a dia chama homens, a toda a hora reclama gente ás fileiras para ocupar o lugar dos mortos ou substituir os feridos, despoavam-se as cidades, das aldeias já partiram os lavradores; e a mulher ficou, a trabalhar nas

fabricas de munições, operaria, nas officinas, fazendo as colheitas no campo, dividindo-se, desdobrando a sua actividade, quando a não vemos, salpicada de sangue nos hospitales.

Só mais tarde se poderá bem ajuizar do que affirmamos; mas dados sufficientes possuímos já para com segurança tornar em profundo respeito a sympathia que, a nós homens, o sexo frágil deve merecer.

Le Temps publicou ultimamente um artigo curiosissimo de Roland de Mads, sobre a Inglaterra e o seu papel na guerra actual.

Segundo esse artigo, empregam-se presentemente em Inglaterra, ao serviço de profissões que antes a homens eram confiadas, 1.484.000 mulheres.

Causa assombro, e maior será ainda a admiração do leitor, quando souber que o sufragismo morreu com a declaração de guerra, talvez para resuscitar amanhã mais intensamente, se o homem não quizer comprehender que não ha o direito de negar a quem tão nobremente soube ser grande na guerra, uma, por certo intelligente, cooperação em tempo de paz.

De resto, esta é a grande corrente moderna.

Com effeito, as nações modernas começavam a perder a rigidez de velhos moldes, e a mulher ganhava terreno a olhos vistos.

E' por isso que em Portugal qualquer coisa se projecta fazer, como se viu no projecto de lei recentemente entregue á Câmara dos Deputados.

Não fugimos ao movimento dominante, antes com elle plenamente concordamos; mas é preciso não esquecer que a mulher não deverá já mais perder a sensibilidade que tanto nos prende e attrahe e sem a qual não é mulher. O ultimo caminho a seguir parece-nos ser ainda vedar-lhe o exercicio de determinadas profissões que obrigam a um constante contacto com gente embotada, em que a sensibilidade não tem guarida e o coração arrefece, cheio de magua.

C. e C.

O mundo é um corruptor, cujo commercio altera a pureza dos costumes mais innocentes.

Prodigos de moral nos seus discursos, os homens só se mostram avaros d'ella nas suas acções.

MAIO

Já reventaram as fontes. Toda a terra se agita, viva, deitando cá fora o seu sonho. Dir-se-hia que sob o chão que pisamos correntes de tinta que transbordam, subindo nos troncos, cobrindo-os de roxo, de branco, de purpura e de verde... Vae por esse mundo um deboche de cor. As plantas apparecem-nos na mais linda *toilette*, os bichos vestem as suas roupas mais ricas. Não ha princeza na terra que possua tão maravilhosos tecidos, sedas, oirecencias, desenhos e applicações de egual belleza e juntamente de fragilidade tamanha... Vi hontem uma vespa a passear n'uma petala de rosa... Tinha cahido um destes aguaceiros de primavera rapidos e precipitados—mas logo o sol correu a jorros doirando a terra... A vespa abrigou-se sob este telheiro—uma folha, mas enxarcara o vestido e a primeira flecha de sol, que tombou na flor, sahiu da sua toca. Vêde... Devagarinho passeia no marmore avelludado da flor: enxuga as azas finas, transparentes com fios de prata, passando sobre ellas as antenas... Depois, pára, olha... O seu corpo é d'ouro—a rosa é enorme, voluptuosa, quasi negra... Os olhos brilham-lhe no focinho agitado, reflectindo a natureza em torno. De subito levanta vôo e parte como uma scintilha de lume.

Que maravilhosas habitações, as rosas, os cravos, as gardenias, todas as flores que surgem como por encanto da terra—n'este lindo mez de Maria!... Nenhum palacio se lhes compara, nem marmores, nem joias! São os tecidos mais maravilhosos que dar se podem! Ha carnações olympicas, outras desmaiadas e tenras; ha-as exangues, pallidas, que vivem minutos e tem a apparencia de crimes ou lepras. Já não falo das formas, deixo de lado os recortes d'uma trama e d'uma finura incomparaveis... São de materia e ao mesmo tempo ethereas... Mas as côres! Oh as côres construiu-as Deus de tinta e sonho.

Diz-me um amigo com quem passeio n'este maravilhoso mez de maio:

—Sabes o que são as côres?

—Eu sei...

—Sei eu... Tu não entendes nada d'este mundo sublunar. E's um idealista—mas eu vejo! eu vejo!...

—O quê? que é que tu vês, meu materialista?...

—Esta terra que habitamos é um composto de moleculas. Atravessam-na torrentes d'odio, d'espero, d'ambição, d'infamia, tal qual como ao homem. São jorros de voluptuosidade, de crime, de perfidia ou de amor entre cruzando-se, chocando-se... O homem que é feito de humus, á imagem e similhaça de sua mãe, a monstruosa natureza, tambem tem algo desses largos rios subterraneos de grandeza, de coleras, d'heroismo e de raiva, de mesquinhez e de egoismo.

—Que estranha theoria, philosopho!...

—Dahi... Ah tu ris-te!... Não concluo, se te ris...

—Deixa-me ao menos sorrir... Todas as theorias são identicas, mais phantasia ou menos phantasia no caso... No fundo palavras... Que te importa se me rio?... A conclusão? Depressa a conclusão!...

—Vá lá! Eil-a... Sob esta força que é a Primavera—o odio, a raiva, o amor, tem tambem a sua eclosão... Olha: esta arvore—toda d'amarello, provem d'uma torrente de desespero. Vês esta olaia inteiramente roxa? As suas tintas dá-lhas um jorro de saude... E esta flor que nos dá a impressão dum grito escarlata, não é a propria voluptuosidade?... A raiva vem ao sol na tinta d'esta flor perfida, venenosa, d'um colorido indeciso... Eil-a a ambição, o orgulho n'esta purpura; a castidade n'esta brancura immaterial.

—O povo já tinha dito isso com mais simplicidade—amarello é desespero, verde é esperanza... Anda, meu velho, farta-te de theorias—de palavras!...

E ambos, embebedos, nos pozemos a olhar não sei que simples florista requemada e sem nome que crescera á beira dum vallado...

Ah! sim, maio!... Não era de maio que lhes estava a fallar?... Os pequenos bichos, os pyrilampos, os insectos com as suas roupas de purpura, negras, roxas como as dos prelados, escondem-se no cahir da noite, em habitações perfumadas e vivas! As rosas, os lyrios abrem e offerecem-lhes alcovas cheias de voluptuosidade e de sonho para os seus amores. Nem os principes da lenda assim encontraram—nas maravilhosas noites, tacitas e suffocadas de luar, camaras perfumadas onde ajoelhassem aos pés de graciosas princezinhas loiras.

Não ha terra no mundo, creio eu, onde appareçam menos flores do que em Lisboa. As flores—que se não deveriam vender—são aqui carissimas. Como o sol, o azul do céu, o ar que se respira, as arvores e o amor—as rosas e os lyrios deveriam offerecer-se aos pobres ás mólhadas. Se alguém pensasse em organizar uma instituição que tivesse por fim dar aos desherdados, não só o pão de cada dia, —mas flores?... Um mólho de cravos sobre uma meza enche d'alegria, dá vontade de trabalhar, de rir; um simples ramo torna-nos por vezes bons; já houve arvores que impediram o assassinato... Pônam um criminoso em contacto com um grande sobre sussurante, vivo, esplendido e melhora-o-hão. Ninguém discute a acção moralisadora das flores e das coisas simples, humildes e ao mesmo tempo grandes da natureza—as aguas correntes, a luz, as montanhas. A vida sabe-nos melhor quando podemos abrir as janellas, ainda que sejam dum cubiculo—para o ar livre e a natura magnifica; o pão nosso de cada dia tem um outro gosto, ainda que seja de rala, se o comeremos em frente dum molho viçoso, fresco, todo perlado de orvalho, de margaridas, de assucenas, de lilazes. Tudo o que é bello

torna nos grandes, simples e bondosos.

O portuguez, que é sempre um poeta, tem esta falha:—não ama as flores. Em qualquer canteiro se podem crear obras de prodigio; a mais mesquinha terra é facil de converter-se em sonho. Pois velheis esteril e abandonada. Ha n'este doce paiz o desprezo da flor—a não ser que ella se possa trocar em moeda corrente. Não é raro vermos n'uma praça publica abater-se sem protestos uma arvore. E' até vulgar!... Quando a arvore começa a ser bella, esganhada e enorme, cheia de ruidos e de sombra—surge o vereador e corta-a, sem imaginar sequer que mais vale um simples e humilde platano do que um conselheiro de estado. O politico é inutil. Faz mais differença á natureza o assassinato d'uma grande arvore, que dá sombra e frescura, que tem a alta missão de purificar a atmosphera, do que a morte de meia duzia de conselheiros d'estado gravissimos e calvos. Perdoem-me!...

Ah sim! maio, não era? Era de maio que eu vinha falando?... Já reventaram novas fontes e não ha vallado, carreiro d'aldeia onde não cresçam lyrios selvagens, lindas florinhas graciosas e humilimas... As raparigas cortam-nas, enfeitam com ellas os cabelos e os seios—e riem, coram, se as olhamos. Só na cidade não ha flores. Hontem, ao entardecer, deparei na rua com este caso enternecedor e banal. Alguem deitara fóra d'uma jarra velhas flores meio murchas. Nem já se differenceavam de resequidas. Uma triste rapariguinha que passava, descalça, de saia rôta e cabelos ao vento, apanhou-as da poeira, sacudiu-as e pondo-as ao peito, partiu a cantar n'uma satisfação immensa, alegre como um passaro.

Era decerto condão das flores—mas tambem de maio que chegou, com a sua magia e o seu sonho. Reventaram novas fontes e a Terra dilata-heis agitada e viva. Sob o chão que calcamos correm rios de tinta que transbordam e cobrem as arvores de roxo, de purpura, de verde.

Raul Brandão.

Parabens

Fazem annos, de 6 a 12 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 6—D. Luiza Candida Ferreira Vieira;
- » —D. Maria Arminda da Silva Caldas;
- » —D. Hermínia de Vasconcellos Collares Santos;
- » —D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio Mexia.

E os srs.:

- Dia 7—Francisco Antonio d'Almada (Viamonte da Silveira).
- » 9—Padre José Maria da Silva.
- » 10—Amadeu da Costa Carvalho.
- » 11—Luiz Gonzaga Pereira.

Correio das salas

Vindo do Porto, chegou hontem a esta cidade o nosso distincto conterraneo sr. capitão Alberto Cardoso de Menezes (Margaride), illustrado capitão da Guarda Republicana do Porto.

De visita á illustre familia Meira, esteve n'esta cidade, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Dr. José Julio Vieira Ramos, dignissimo presidente da Camara Municipal de Barcellos.

Esteve no Porto, acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso amigo sr. José Joaquim da Fonseca.

De passagem para Fafe, esteve entre nós o sr. Conde de Azevedo.

Esteve um tanto incommodada a ex.^{ma} senhora D. Maria José da Motta Prêgo, filha dedicada do distincto jurisculto vimaranense sr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo.

Tem melhorado um pouco dos seus incommodos de saúde, o sr. major Duarte do Amaral Pinto e Freitas.

Sente-se muito melhor dos seus incommodos, a dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Domingos José Pires. Estimamos.

Passa novamente incommodado, com um ataque de rheumatismo, o sr. João Alves Pimenta, considerado sollicitador no foro d'esta comarca. Desejamos o restabelecimento do nosso presado amigo.

Esteve na Povoia de Varzim, com pouca demora, o nosso estimado amigo sr. José Caetano Pereira.

Vae melhorando dos seus incommodos de saúde, o que muito estimamos, o sr. tenente Arthur, de Souza Mascarenhas.

Seguiu para Lisboa, a fim de embarcar para França, o sr. tenente Adelino Delgado da Costa. A familia do estimado official acompanha-o até á capital, fixando alli residencia.

Com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, partiu para Sepins, onde vae passar uma temporada, o sr. D. José Ferrão.

ENCONTRO

*Encontraram-se as duas casualmente
Nos umbrais do meu peito certo dia.
Brancas vestes trajava a que partia,
Com grinaldas na trança rescedente.*

*A que entrava, de crepes se vestia.
Enevoava-lhe o pranto o olhar ardente
Com diversa expressão, solemnemente,
Fitaram-se a que vinha e a que partia.*

*—Partol—Disse a Ventura caprichosa.
—Ficol—Torna a Desdita lacrimosa;
Hei-de estabelecer morada aqui!*

*E a Desdita ficou pallida e triste.
Quanto á Ventura, ignoro se inda existe,
Pois nunca mais, nem de relance a vi!*

Alice Moderno.

Caminho de ferro de Guimarães

Tem lugar no dia 17, pelas 3 horas da tarde, a assembléa geral ordinaria da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, na séde da Companhia, Praça do Coronel Pacheco, na cidade do Porto, para apreciação e votação do relatório e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, referentes ao anno de 1916, e proceder á eleição do conselho fiscal.

Associação Artística Vimaranense

Recebemos o relatório e parecer do conselho fiscal da Associação de Socorros Mutuos Artística Vimaranense, apresentado á assembléa geral de 11 de fevereiro d'este anno.

Consta dos respectivos mappas que a receita total foi de 920228. D'esta verba foram distrahidos 611251,6 para subsidios e para dois terços de despesas geraes, deixando esta conta um saldo de Esc. 208976,1, que foi levado a fundo de reserva de socios doentes; dos 305276,4 restantes, destinados a pagamento de pensões e d'um terço de despesas geraes, ficou tambem um saldo de 16222,4, que foi levado a fundo de reserva de socios pensionistas.

Loucura perigosa

Foi ha dias agredido, na Povoia de Lanhoso, quando passava tranquillamente, o rev. padre Carlos Alberto Ribeiro, da freguezia de Ajude, n'aquelle concelho, irmão do illustrado e zeloso parcho da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, rev. padre João Antonio Ribeiro.

A aggressão, feita a varapau, foi praticada n'um accesso de furia, por um individuo que ha muito soffre de alienação mental, e de cuja entrada n'um manicómio, ha tempo reclamada, só agora se anda a tratar.

Além d'outras contusões, o rev. Carlos Ribeiro tem um braço fracturado em duas partes.

O extranho acontecimento causou penosa impressão na Povoia de Lanhoso, onde aquelle sacerdote goza da maior consideração, mercê das suas virtudes e da nobreza do seu caracter.

Lastimando o succedido, fazemos votos ardentes pelo seu rapido e completo restabelecimento.

FERIADO OFFICIAL

Por motivo do anniversario do descobrimento do Brazil, houve feriado official no dia 3 do corrente.

Iluminaram as suas fachadas a Camara Municipal e outros edificios publicos, tendo havido as demais demonstrações de regosijo, de costume em dia de feriado nacional.

Passeios escolares

Ante-hontem, ás primeiras horas de manhã, os alumnos do Internato Municipal, com o seu respectivo corpo docente, foram em passeio recreativo á Povoia de Varzim; para Vianna do Castello, acompanhados pelo seu digno director sr. Luiz Gonzaga Pereira, abalaram tambem os do Collegio Academico; e por fim os alumnos da Escola Academica, sob a direcção do seu illustrado director, rev. padre José Maria da Silva, seguiram para Braga, visitando a linda estancia do Bom Jesus e o S-meiro.

Foi, sem duvida, um dia cheio para a mocidade estudiosa dos tres magnificos estabelecimentos de instrucção.

NOHEAÇÃO

A C. E. da Junta Geral do Districto de Braga, nomeou amanuense interino d'aquelle repartição, o nosso estimado amigo sr. José Gomes, ex-administrador do concelho de Villa Verde, cargo que sempre exerceu criteriosamente. Os nossos affectuosos parabens.

Caso grave

Em alguns concelhos das immediações do Porto, têm-se manifestado no gado uma extranha doença da qual tem resultado a morte de algumas rezes.

Procurou-se a causa do mal, e parece ter-se apurado que em determinados locais era vendida uma farinha para engorda de gado, a qual, além de impropria, era nociva á saúde dos animaes, sendo prova provada d'essa affirmativa o numero de bois, vacas e porcos que morreram devido a tal producto, que ainda se não sabe o que seja.

As auctoridades, mal tiveram conhecimento do gravissimo caso, tomaram as medidas urgentes e energicas que elle requer, devendo ter-se effectuado já algumas diligencias no sentido de evuar a continuação do mal e suas consequências.

Entre as diligencias effectuadas, ha as da colheita de amostras da tal farinha, recolha de elementos para analise do estado dos animaes, e a inutilisação completa da carne dos que morreram devido á ingestão de tal alimento.

CONSORCIO

Na igreja parochial de Britello, da villa de Celorico de Basto, celebrou-se no dia 3 do corrente o auspicioso enlace do nosso presado conterraneo e amigo, sr. Alvaro da Silva Penafort, digno escrivão de direito n'aquelle comarca, com a ex.^{ma} senhora D. Adelina de Moura Oliveira, da casa de Britello, na mesma villa.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus paes, o sr. Joaquim Penafort Lisboa, intelligente escrivão de direito n'esta comarca, e sua dedicada esposa, a senhora D. Rachel da Silva Penafort; e por parte da noiva, suas ex.^{mas} irmãs.

A cerimonia do registo civil teve lugar na residencia da noiva, testemunhando o acto, por parte do noivo, o meretissimo juiz de direito da comarca, sr. Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio e o sr. Joaquim Penafort Lisboa, como procurador do ex-delegado sr. Dr. Alberto d'Araujo Cotta; e por parte da noiva, seu irmão e o sr. Dr. Antonio Teixeira da Motta Guedes, presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

Desejamos aos noivos um porvir cheio de venturas.

O preço do milho

Devido aos esforços do sr. administrador do concelho, que continua no louvavel proposito de suavisar, tanto quanto possivel, a critica situação em que se encontram as classes pobres d'esta cidade, appareceram no mercado d'hoje, oito carros de milho, que foi vendido ao preço de 1\$150 réis cada 20 litros.

E' de esperar que, no proximo sabbado, seja exposto á venda, por conta da Camara Municipal, o milho comprado fóra do concelho, que deve chegar a esta cidade na proxima segunda-feira. Será vendido pelo preço por que foi comprado, ou sejam 1\$100 réis cada alqueire. A venda é effectuada no Largo da Misericordia, no colleiro do nobre titular sr. Conde de Margaride, que gentilmente o poz á disposiçao da Camara, a pedido do sr. administrador do concelho.

Mercearia Traz de S. Paio

DE

João Vasco Cardoso Guimarães

Acaba de receber os de-
Helosos refrigerantes Bom
Jesus, bem como gazosas
e cervejas da companhia
União-Fábrica.

O 1.º de Maio

O Centro Socialista de Guimarães, á similhaça dos annos anteriores, commemorou, embora modestamente, como é proprio dos calamitosos tempos que correm, o dia 1.º de Maio.

Uma deputação do Centro, composta de 12 membros, foi em romagem ao cemiterio, visitando os mausoléos dos extinctos Dr. Antonio Vieira de Andrade, Dr. Avelino da Silva Guimarães, Antonio Pereira de Souza e d'outros vultos de destaque que em vida nunca occultaram as suas sympathias pelas classes operarias.

As humildes campas dos que se distinguiram no proletariado, foram cobertas de flores.

A's 9 da noite, na séde do Centro, houve sessão solenne, fazendo uso da palavra alguns operarios.

Companhia dos Banhos de Vizella

Recebemos o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal d'aquelle Companhia, que devem ser apresentados em assembléa geral de 13 de Maio corrente.

Do balanço consta que o saldo de «Lucros e Perdas» disponível, é de 5.319\$43,9, para o qual a direcção propõe a seguinte applicação:

Para fundo de reserva....	53\$19
Para «Móveis e Roupas»...	500\$00
Para «Machinas eappare- lhos».....	1.200\$000
Para fundo de conservação e renovação de appare- lhos, reparos, conserva- ção, etc.....	800\$000
Para nova conta de «Lucros e Perdas» e contribuição	5.319\$43,9
	5.319\$43,9

Reconhecendo que ainda mais uma vez é de toda a conveniencia a não distribuição de dividendo, a fim de que se melhore, quanto possivel, a situação economica e financeira da Companhia, o Conselho fiscal é de parecer que seja approvedo o relatório, balanço e contas da gerencia de 1916; que ao saldo da conta de «Lucros e Perdas» se dê a applicação constante da proposta da direcção; e que seja dado um voto de louvor a esta pela forma dedicada com que tem administrado a Companhia.

Recital de piano

Oscar da Silva, o eminente compositor e insigne pianista portuense, que tantas noites de gloria conta em Portugal e no estrangeiro, deu um magnifico recital de piano, na noite de terça feira, no nosso primeiro theatro.

Foram duas horas deliciosas, aquellas que o genial artista nos proporcionou. Pena foi que a nossa terra não se fizesse representar mais largamente, na grandiosa manifestação de Arte.

No entanto, a assistencia, que era escolhida, applaudiu o eminente artista no final de cada trecho executado, e ao terminar o espectáculo, tributou-lhe uma salva de palmas, prolongada e calorosa, que muito deve ter sensibilizado o seu finissimo espirito.

A Oscar da Silva agradece-mos a gentileza do seu cartão de despedida.

Telegraphistas de Praça

A incorporar-se no regimento de infantaria 20, chegou hontem a esta cidade, um destacamento de 12 soldados e 1 cabo da Companhia de Telegraphistas de Praça, aquartellada em Lisboa.

Descanso das pharmacias

Estão abertas, amanhã, as pharmacias MARTINS e do HOSPITAL.

Mez de Maria

Oliveira—ás 8 horas da manhã.
S. Francisco—ás 7-30 da tarde.
Campo da Feira—ás 8 da manhã.
Carmo—ás 8 da tarde.
S. Domingos—ás 6-30 da tarde.
Capuchos—ás 5-30 da manhã.
Misericordia—ás 7-15 da tarde.
S. Pedro—ás 6-15 da manhã.
S. Lazaro—ás 8 da tarde.

FEIRA DA ROSA

E' amanhã que se realisa, no Campo do Salvador, a feira annual de gado bovino denominada «Feira da Rosa», que todos os annos se effectua no 1.º domingo de maio.

Audiencias geraes

Dia 27 d'Abril—Domingos Duarte, o «Vergão», de S. Martinho de Sande. Offensas corporaes, de que resultou a morte. Defensor o sr. Dr. João d'Oliveira. Escrivão, o do 5.º officio, sr. Baptista Ribeiro.

Foi condemnado em 22 mezes de prisão correccional e 13 de multa.

Dia 1 de maio—Joaquim Rodrigues, o «Palhas», de S. João de Ponte. Homicidio voluntario. Defensor, o sr. Dr. Antonio Portas. Escrivão, o do 2.º officio, sr. Mascarenhas.

Provado só, por maioria, o crime de offensas corporaes voluntarias, sem intenção de matar, o reu foi condemnado em 20 mezes de prisão e 13 de multa a 100 réis por dia.

Dia 2 de Maio—Domingos Mendes, o «Pescocinho», d'esta cidade. Crime frustrado. Defensor, o sr. Dr. João d'Oliveira. Escrivão, o do 1.º officio, sr. Armando Nogueira.

Condemnado em 4 mezes de prisão correccional e 17 dias de multa a 100 réis.

Notas em circulação

Em 28 de março ultimo as notas em circulação eram no valor de 143.528:585\$375 e em 4 do corrente mez, no de 145.707:641\$875.

SUBSCRIPÇÃO

A subscrição aberta entre os professores primarios portuguezes a favor dos professores primarios belgas, rendeu 4:000 francos, que vão ser enviados ao seu destino por intermedio da Suissa.

AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se
todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães

A' sombra da Cruz

Realizou-se (no domingo, ás 9 horas da manhã, o funeral do sr. Adelino Pacheco da Silva, filho do negociante de ourivesaria sr. Vicente Ferreira da Silva.

O cadaver, coberto com a bandeira da Juventude Catholica, foi conduzido em carreta.

Ladeavam-na as direcções da Juventude, do Grupo Scenico e da Tuna e grande numero de socios d'aquelle sympathica corporação, que acompanharam os restos mortaes do extincto até á sua derradeira jazida.

Dirigiu o funeral o rev. padre Maia dos Santos.

Que descanse em paz o inditoso mancebo.

Cinematographos

High-Life Cinema

Amanhã, em sessão da moda, que começa ás 9 3/4, admirar-se-ha a soberba película da série d'ouro —«Fancy, perola da tribu», em 4 partes. Ha tambem outras fitas mais pequenas, todas muito interessantes, que sem duvida deixarão satisfeito o publico elegante que frequenta este salão.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

Os grandes excentricos

Davy, o celebre chimico inglez, quando ia á pesca, vestia-se de verde; se ia á caça vestia-se de roxo. Dizia elle que d'este modo nem espantava os peixes nem a caça...

—Lalande, o astrólogo Lalande, apreciava tanto as aranhas como manjar, que as trazia sempre em uma caixinha e comia-as!

—Buffon, esse era um telhudo de primeira ordem. Quando ia escrever, vestia-se com a maior elegancia. Por ultimo, até cingia espada. Uma vez, distraído, subiu a uma torre e desceu... pela corda do sino!

—O auctor dos «Animaes falantes», o engenheiro Casti, esse fazia versos sentado na cama e jogando as cartas sózinho.

—Goethe escrevia a andar.

—Descartes fazia como Leibnitz, auctor da «Meditação horisontal». Escreviam deitados.

—Rossini tinha medo dos comboios. Ninguem o apanhava em caminho de ferro. Uma vez quizeram metter-o á força n'um wagon. Resistiu, estrebuchou, ia perdendo os sentidos. Ralharam-lhe:

—Homem! isso é uma vergonha!
—Será. Mas eu se não fosse assim, não escrevia o «Barbeiro de Sevilha», nem a «Semiramis», nem o «Guilherme Tell», nem o «Othello», nem a «Miss», nem o «Stabat Mater».

Tinha razão. Cada qual é como é. Cada qual tem, sobretudo, os defeitos das suas qualidades...

VENDE-SE

UMA MORADA DE CASAS de 2 andares, situada, com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á Cadeia.

UM CARRO de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o **solicitador Pimenta**.

Tolstoi e os ratos

Tolstoi passava no campo a estação dos calores, só com um secretario.

Ocupavam dois compartimentos da casa, tendo por unicas visitas... os ratos.

Tão numerosos se tornaram estes que foi mister comprar algumas ratoeiras.

De cada vez que um rato caia, Tolstoi perguntava:

—A quem pertence agora solta-lo?

—A vós, respondia o secretario, (se realmente não era a elle).

Então o grande Tolstoi, interrompendo o seu trabalho, pegava na ratoeira e abria-a no campo, longe de casa.

Assim traduzia na pratica o salutar principio emitido nestas suas palavras:

—Não posso dar-lhe a vida a nenhum ser; não tenho por isso o direito de lh'a tirar.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	1\$150
» amarello.....	1\$130
» alvo.....	1\$300
Centeio.....	1\$500
Feijão branco.....	2\$200
» vermelho.....	2\$200
» canario.....	1\$700
Batatas (15 kilos).....	1\$100
Ovos, duzia.....	2\$220
Gallinhas, uma.....	2\$900

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
ASSEMBLÉA GERAL

Por ordem do sr. Presidente da assembléa geral, convido os senhores accionistas a comparecer no salão da Associação Commercial de Guimarães, nesta cidade, no dia 13 de maio proximo, pelas 11 horas da manhã, para em assembléa geral ordinaria se dar cumprimento ao disposto em o n.º 1.º do § 1.º do art.º 18.º dos estatutos, discussão e votação do relatório e contas da gerencia e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao anno findo de 1917.

O 2.º secretario da Mesa da Assembléa geral,
Francisco Martins Fernandes.

Arrematação

2.ª praça
(1.ª publicação)

NO dia 13 do corrente, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, são postos em praça com setenta por cento d'abatimento, diversos creditos activos pertencentes á herança do falecido Antonio Marinho, morador que foi na travessa de Camões, d'esta cidade, e a cuja arrematação se procede por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario por obito do mesmo Antonio Marinho, em que é inventariante a viuva Miquelina de Sousa. Ficam pelo presente citados quaesquer crédores incertos do inventariado.]

Guimarães, 1 de Maio de 1917.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Santos.

O escrivão do 1.º officio,
Armando da Costa Nogueira.

EDITAL

Antonio José Pereira de Lima,
Secretário, servindo de Juiz, da Irmandade de S. Torquato, concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 6 do proximo mez de maio, pelas 10 horas, terá de proceder-se na sacristia da sua igreja, á eleição da Meza e do definitório que tem de gerir os negocios desta Irmandade, durante o bienio de 1917-1919.

São porisso convidados os seus irmãos a reunirem-se no dia e hora designados, para o aludido fim.

Se naquella dia não comparecer a maioria dos irmãos residentes no concelho de Guimarães, ficará nesse caso adiada a eleição para o dia 13 do dito mez, á mesma hora, funcionando nesse dia com qualquer numero de irmãos superior a vinte.

Guimarães, secretaria da Irmandade de S. Torquato, 26 de abril de 1917.

O Secretario, servindo de Juiz,
Antonio José Pereira de Lima.

Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.ºs 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,10.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 3,11.

Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoa.

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.ºs 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.ºs 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.ºs 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.ºs 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAHAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Pendo hespanhola e de Chaves, Sabota, Murciana, Lombarda, Tronchada, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de bot, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Brócolos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, nabo, etc.

Lembro aos Ex.ºs consumidores o favor de fazerem os seus pedidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importância, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

“O Mundo Illustrado”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paisesagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

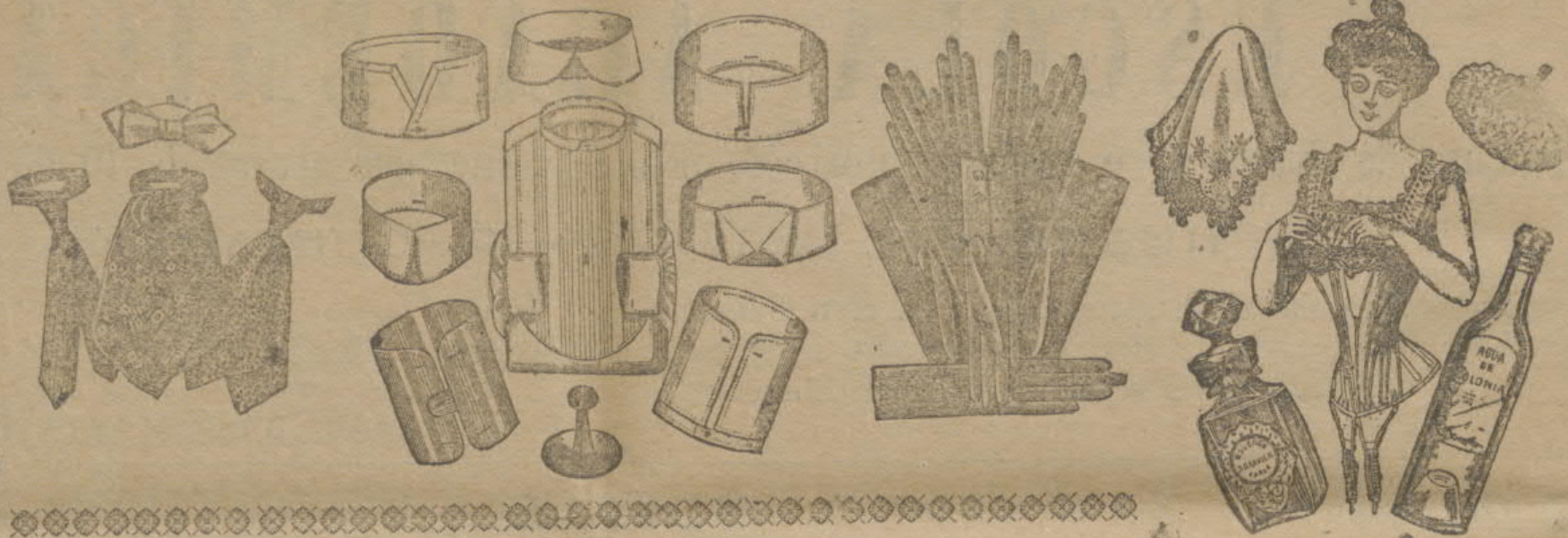
(orreio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 3\$120. Agora **1\$600!**

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANUO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Inauguração da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bortrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marquês—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Académica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belton & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.